



VERÃO MEDIDAS  
SIMPLES REDUZEM  
O CALOR EM CASA 2

PROMOÇÃO LOJAS DE  
DECORAÇÃO DÃO  
DESCONTOS DE ATÉ 70% 4

Bruno Aziz

Foto: Shirley Stolze / Ag. A TARDE



Casa dos Azulejos Azuis vai abrigar o Museu da Música Brasileira

FÁBIO BITTENCOURT

Está previsto para até o final de fevereiro o lançamento, pela Prefeitura de Salvador, do edital de licitação para as obras de reconstrução de sete casarões, no Comércio, na Cidade Baixa. Bastante antigos, os imóveis estavam em estado de abandono e foram desapropriados pelo município ao custo de R\$ 1,8 milhão, segundo a Secretaria de Cultura e Turismo (Secult), após ação judicial.

Localizados entre o Elevador Lacerda e o Mercado Modelo, os palacetes vão compor o chamado Conjunto Cultural da Praça Cairu. Um total de quatro imóveis — incluindo a “Casa dos Azulejos Azuis” — vai abrigar o Museu da Música Brasileira. Os outros três, vizinhos na Rua Portugal, serão moradia da Casa da História de Salvador e Arquivo Público Municipal.

O prazo é que todo o trabalho dure cerca de 15 meses e fique pronto entre setembro e dezembro de 2020. De acordo com o titular da Secult, Cláudio Tinoco, aliado às obras de requalificação da Praça da Inglaterra, finalizadas em dezembro, bem como de outras áreas do Centro Histórico, a ideia é estabelecer uma “nova dinâmica” naquela região.

“Com um conjunto arquitetônico emblemático, o objetivo é requalificar a área do Centro Histórico, por meio de uma série de linhas de atuação, como de incentivo fiscal, atração de investimento. Que vise a implantação de novos empreendimentos, inclusive de uso misto — residencial e comercial; novos equipamentos culturais. Vem inovação por aí”.

Para o presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis da Bahia (Creci), Samuel Prado, toda e qualquer iniciativa objetivando o “desenvolvimento” é vista com bons olhos, sobretudo em uma área “de tradição” como a do Centro Histórico de Salvador, e a região do Comércio. Segundo ele, essas ações geram emprego e renda para a cidade.

#### Mercado imobiliário

“A notícia de melhoria desse entorno e surgimento de novos empreendimentos é auspiciosa para o mercado imobiliário. Traz a perspectiva, a médio e longo prazos, de novos negócios, de fortalecimen-

**PATRIMÔNIO** Localizados entre o Elevador Lacerda e o Mercado Modelo, no bairro do Comércio, os imóveis vão compor o chamado Conjunto Cultural da Praça Cairu

## Sete casarões históricos da Cidade Baixa serão reconstruídos



Bem em frente à Praça Cairu e o Mercado Modelo, esta será a moradia da Casa da História de Salvador e Arquivo Público Municipal



Como os principais, imóveis vizinhos, na Rua Portugal, que estavam abandonados e traziam riscos à população, serão reformados

to do setor”, afirma Prado.

De acordo com ele, o mesmo não aconteceu na área da Arena Fonte Nova pela falta de infraestrutura local e de oferta de serviços, mas que o mesmo não deve ocorrer no Comércio, que “conta com tudo isso”.

“Existe uma tradição que é a de ter um escritório no Comércio, muitas pessoas mantêm isso. Eu mesmo iniciei minha carreira profissional com um escritório lá e gostaria de voltar. Para um bairro melhorado, bem aproveitado. Com estacionamento fácil, bons restaurantes, pessoas circulando”.

“Várias capitais repensaram o seu Centro antigo, levando um novo significado para o local, valorizando o mercado imobiliário. Se é para melhorar temos de bater palma para essas iniciativas”, afirma Prado.

#### “Transformar” a realidade

Para o representante do Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia (CAU) e doutor no assunto pela Universidade Federal da Bahia, Ernesto Carvalho, somente ações estruturadas e em conjunto, por parte dos governos e até da iniciativa privada, serão capazes de “transformar” a realidade do Centro antigo da capital.

Segundo Carvalho, “ações institucionais, isoladamente, por si só não deverão resolver o problema (da região)”.

Ele cita como positiva a abertura dos novos hotéis na Praça Castro Alves e Rua Chile, já na “parte alta”, e diz que é preciso “criar um ambiente” para que tudo dê certo e “o Centro volte a ter atenção que merece”.

Ainda de acordo com Carvalho, o processo de esvaziamento ou perda de importância da região se deu com a criação da Avenida Paralela e o Centro Administrativo da Bahia, final da década de 1970. Mas que já nas seguintes, entre 1980 e 1990, grandes projetos de intervenção para o local foram postos em prática.

A maioria deles, porém, segundo o especialista, não-sustentável: mirava no lado comercial, e esquecia do social, ou seja, da população local.

“Salvador é capital mais antiga do Brasil, a que por mais tempo foi a sede administrativa do país. Mais até que o Rio de Janeiro e Brasília, daí que muito dessa história se expressa através arquitetura”, diz.